

Procurador-geral de Justiça escolhe promotora Cláudia Chagas para assumir vaga no Conselho Nacional do Ministério Público

Aliada de Bandarra nomeada

» ANA MARIA CAMPOS

O procurador-geral de Justiça do Distrito Federal, Leonardo Bandarra, decidiu nomear a promotora Cláudia Chagas como nova integrante do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), órgão encarregado de fiscalizar a atuação da classe em todo o país. Secretária Nacional de Justiça entre 2003 e 2007, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Cláudia tem bom trânsito político e dificilmente enfrentará dificuldades para conseguir a aprovação dos senadores, próximo requisito antes de assumir o mandato de dois anos.

Com 138 votos, ela ficou em segundo lugar na votação entre os colegas do Ministério Público, ocorrida na última quarta-feira. O ex-procurador-geral de Justiça do DF Rogério Schietti ficou em primeiro, com 164 votos. Assessor de Política Institucional da administração de Bandarra, o promotor de Justiça Libânio Rodrigues teve apenas 10 votos a menos que Cláudia e integrou a lista triplíce. Na tarde de ontem, Bandarra informou ao Correio que já havia tomado uma decisão. Assinaria ontem mesmo a nomeação de Cláudia, com quem mantém uma relação de confiança. "Ela tem um ótimo currículo. Vai representar muito bem o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios no CNMP", afirmou Bandarra.

Antecessor de Bandarra, Schietti pertence a um grupo adversário à atual administra-

ção. Os dois disputaram a indicação do presidente Lula, em 2004, quando Schietti ficou em segundo na votação dos integrantes do MP. Bandarra foi o mais votado. Na época, Bandarra fez campanha pela escolha do primeiro colocado, mas Schietti acabou sendo nomeado. "Pela Constituição, ele (Bandarra) tem a prerrogativa de escolher qualquer um dos integrantes da lista e não vou contestar isso. Mas acredito que em razão de compromissos do passado, ele opte pelo primeiro colocado", disse Schietti, antes de saber que Bandarra já havia tomado uma decisão em favor da promotora Cláudia Chagas.

Ela vai ocupar a vaga que ficou aberta com a rejeição pelo Senado em junho da indicação do promotor de Justiça Diaulas Ribeiro. Ele exerceu mandato no CNMP nos últimos dois anos e havia sido escolhido novamente por Bandarra para a recondução, depois de ficar em primeiro na votação de promotores e procuradores de Justiça do DF. Diaulas, no entanto, sofreu veto político. Numa articulação conduzida em parte por aliados de Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretário-geral da Presidência da República no governo Fernando Henrique Cardoso, o Senado reprovou as nomeações de Diaulas e do procurador da República Nicolau Dino para o órgão. O motivo seria uma posição favorável ao arquivamento de uma representação de Eduardo Jorge contra o procurador regional da República Luiz Francisco Fernandes de Souza.

Os votados

Confira a lista triplíce dos candidatos que concorreram ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Adauto Cruz/CB/D.A Press - 26/8/09

Cláudia Chagas

Promotora de Justiça há 16 anos, Cláudia foi secretária Nacional de Justiça entre 2003 e 2007, na gestão do advogado Márcio Thomaz Bastos como ministro da Justiça. No cargo, ela teve papel de destaque no combate à lavagem de dinheiro. Para isso, criou o Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Internacional (DRCI), encarregado de encontrar, bloquear e repatriar dólares enviados ilegalmente ao exterior. Também atuou na repressão ao tráfico de seres humanos, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) e com o Ministério das Relações Exteriores. Quando Thomaz Bastos deixou o governo, Cláudia tinha outros convites para permanecer no Executivo, mas teve de retornar ao MP porque o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) vetou a ocupação de cargos públicos por parte de promotores. Hoje, ela é diretora-geral da Escola Superior do MP. É uma grande aliada e amiga do procurador-geral de Justiça do DF, Leonardo Bandarra. A ela se atribui em parte a nomeação de Bandarra pelo presidente Lula em 2006. Na disputa pelo CNMP, teve 138 votos dos colegas. Filha do jornalista Carlos Chagas, é considerada poderosa e mantém boas relações políticas.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 10/5/06



Rogério Schietti

Integrante do MP desde 1987, Schietti ficou em primeiro lugar na eleição para o CNMP, com 164 votos. Foi procurador-geral de Justiça do DF entre 2004 e 2006 e não quis concorrer à reeleição. Nos últimos dois anos, integrou o Conselho Superior do MP, órgão de decisão interna.

Kleber Lima/CB/D.A Press - 17/10/06



Libânio Rodrigues

Atual assessor de Política Institucional do Ministério Público do DF, Libânio é titular da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público. Com 15 anos no MP, é considerado um sucessor natural da atual administração. Mostrou força ao figurar entre os três mais votados na disputa pelo CNMP, com 128 votos.

Análise da notícia

Prévia da sucessão

A votação para o CNMP pode ser considerada uma prévia para uma disputa que vai pegar fogo no próximo ano. Em seu segundo mandato como procurador-geral de Justiça do DF, Leonardo Bandarra não poderá concorrer a mais dois anos. Um dos candidatos naturais do grupo que está no comando do MP é o promotor de Justiça Libânio Rodrigues.

Em sua primeira candidatura a cargo interno, Libânio, que é assessor de Relações Institucionais, ficou numa boa posição. Sinaliza, assim, que começa a figurar como um concorrente importante no próximo ano, mas terá adversários fortes. Vetado pelo Senado ao cargo no CNMP, Diaulas Ribeiro volta a ser um candidato competitivo no embate para a nomeação a procurador-geral. Historicamente, ele é sempre bem votado pelos colegas e pode conseguir mais uma vez integrar a lista triplíce que deverá ser encaminhada ao presidente Lula no segundo semestre de 2010.

No grupo liderado pelos ex-procuradores-gerais de Justiça Rogério Schietti e Eduardo Sabo, surge um nome que também tem conseguido construir um bom trânsito entre colegas: o do presidente da Associação do Ministério Público do DF, Carlos Alberto Cantarutti. Eduardo Albuquerque, que também já comandou o MPDFT, é outro nome sempre lembrado a cada dois anos, quando promotores e procuradores de Justiça vão às urnas. (AMC)

www.correiobraziliense.com.br



Leia mais sobre política no Distrito Federal no Blog da Ana Maria Campos